

# A PROCISSÃO DOS SOLITÁRIOS

## THIAGO LUZ

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2024*

## **Não temos tempo para o que não é eterno**

Não temos tempo para o que não é eterno  
porque somos pequenos demônios do verbo  
olhando pro alto  
e duelando  
com o silêncio sepulcral dos edifícios

Somos a anarquia incendiária  
que ilumina as noites do subúrbio de Deus  
purificando regras vírgulas  
e todas as frases medíocres de autoajuda

Somos a marcha irrefreável dos solitários  
que brindaram cicuta com Sócrates  
e agora golpeiam os bagos  
do bezerro dourado de Wall Street

Somos versos livres  
assalariados  
pós-modernos desencantados  
à mesa parnasiana dos aburguesados

Nós somos a Poesia  
e quem não tiver poesia  
que não me aporrinhe com os meus demônios.

## Apocalipse

Ratos passeiam pelos esqueletos erguidos  
no champanhe da paisagem poeira  
morangos ensandecidos  
caem dos aviões como doces anjos da morte  
padres  
empresários prostitutas  
lavadores de carro  
profetas  
nada mais do que carvão animal à irrefreável locomotiva  
do mundo  
enquanto crianças pagãs rezam no branco altar do Nada  
do Nada  
e bailam  
a solidão silenciosa de Deus

E eu chego a pensar que se fôssemos todos poetas  
ahhh se fôssemos todos poetas  
o capitalismo teria sucumbido  
a guerra teria sucumbido  
Manhattan se afundaria em pântano  
e estaríamos agora comendo cogumelos e lendo Drummond  
à beira da floresta encantada do ócio.

## O Estrangeiro

Desconheço a terra o cheiro de terra molhada  
na velha praçinha onde as folhas cavalgam no vento  
como índios do outono em corcéis alados  
desconheço os morcegos  
os netos dos morcegos da minha infância  
a beliscar mangas goiabas  
memórias

Desconheço os pardais encorujados nas amendoeiras  
e os moleques descalços atrás da pipa  
que flutua e flutua  
como um fantasma  
errante e sem órbita

Desconheço os velhos camaradas embrutecidos pelo tempo  
couraça de suor e porrada da vida adulta  
desconheço aquela gente nos portões o pipoqueiro  
não vejo o Mário Cachaça o Manel do boteco  
nem meus avós na varanda  
e desconheço até o vira-lata que sorri docilmente  
ao colossal absurdo do mundo

Desconheço o meu subúrbio a minha pátria  
mas são os meus olhos  
os meus olhos  
castanhos forros fora da caverna  
sou um alienígena no mundo.

## A Procissão dos Solitários

Uma puta me sorri bem fundo.  
Sorri sem um molar o seu drama incontido:  
– Cinquenta pratas.  
Mas eu sigo.  
“Caía a tarde feito viaduto”  
e um bêbado na rua “mee lembroou Carliitos”,  
a cantora diz, mas eu sigo.  
Eu sigo!

Uma estátua me sorri bem bronze.  
Sorri sem os óculos a sua fria eternidade.  
Finalmente eu paro.  
Não sigo.

Ela ali  
estatelada,  
solitária,  
míope,  
cagada,  
estátua!  
era isso ou nome de rua.  
– O que prefere, camarada?  
Sem resposta.

Então, eu sigo...  
Deixo a puta,  
a moça da canção,  
a estátua do poeta,  
tudo pra trás...  
e duas horas depois,  
vomito vinho barato  
em uma privada suja da Lapa.

Minha odisseia é marginal, eu sei,  
e meu fígado não tolera o mundo:  
as putas estão caras,  
as cantoras estão mortas  
e os poetas de outrora agora são bronze,  
apenas bronze sem palavras  
em um mundo de bolsas de valores.

– O que prefere, camarada?  
Mas a morte é surda.  
A morte  
é surda.

Deixo tudo pra trás novamente.  
É preciso ir adiante,  
Sempre em frente  
como um hamster que corre  
corre  
casa-trabalho-casa-trabalho

e me vejo sozinho no caminho  
como milhares de outros bêbados  
equilibrista  
urinando entre a banca de jornal e o poste  
expelindo vírgulas  
pontos lágrimas  
e pensando na poesia do drama incontido da puta  
e por que diabos eu não tinha cinquenta pratas  
eu sigo

E por que diabos o meu velho camarada  
estava lá sem os óculos e de costas pro mar  
um poeta olhando prédios e não o mar  
apenas bronze sem palavras no calçadão de Copacabana  
seria isso o que chamam de eternidade  
pro diabo as homenagens  
e os pombos cagando em minha cabeça  
pro diabo a cidade  
eu sigo

Continuo sem pressa  
como se pisasse na lua  
não é que eu seja surdo  
apenas ouço outra música

E logo chego à velha rua sem saída  
ao quintal com uma mangueira  
à minha cama frígida





LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em  
papel off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em março de 2024.

---